



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0
Gabinete do Ministro
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas
Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Temática de Agricultura Orgânica			
Título:	Reunião Ordinária N. 28			
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF			
Data da reunião:	22/11/2016	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:

Pauta da Reunião

1. 10:00 – Abertura e aprovação da Ata da 27ª Reunião Ordinária da CTAO, realizada em 21/09/2016 – Luiz Carlos Demattê Filho, Presidente da CTAO. (10 min)
2. 10:10 – Apresentar as questões envolvendo a nomenclatura de produtos orgânicos. – Sr.^a Katiane Gouveia – Apex Brasil. (15 min) e Discussões pelo Fórum. (10 min)
3. 10:35 – Encaminhamentos sobre as zonas de produções de uva - Sr. Ernesto C. Kasper – Ecocitrus. (15 min)
4. 10:50 – Encaminhamentos quanto aos problemas de convivência com milho transgênico – Atuações junto ao Ministério da Agricultura, CTNBIO, CPOrgs, etc. – Sr. Luiz Carlos Demattê Filho – Presidente da CTAO. (20 min)
5. 11:10 – Discussão e encaminhamento quanto as questões de Pesquisa, Desenvolvimento e Educação em Agricultura Orgânica e Agroecologia. (Embrapa, núcleo de agroecologia, grade curricular e cursos nas áreas de ciências agrárias). – Explanações pelo Sr. José Espindola – EMBRAPA e discussões pela plenária. (40 min)
6. 11:50 – Organização da Conferência Nacional de Agroecologia: Explanações, ações e encaminhamentos – Sr. Rogério Dias – Secretário da CTAO e Sr.^a Silvana Bastos – Assessora técnica do Instituto Sociedade, População e Natureza ISPNA. (30 min)
7. 12:20 – Definição sobre representante suplente da CTAO na CNAPO – Sr. Luiz Carlos Demattê Filho – Presidente da CTAO. (10 min)
8. 12:30 Assuntos Gerais:
 - Programa Nacional de Bioinsumos - Sr. Rogério Dias - Secretário da CTAO
 - Sementes Orgânicas - Sr. Luiz Carlos Demattê Filho – Presidente da CTAO.
9. 13:00 – Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	LUIZ CARLOS DEMATTÊ FILHO	FMO	PR	
2	ROGERIO PEREIRA DIAS		PR	
3	ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO ROXO		PR	
4	ANDRESSA TENORIO DA SILVA	ACST/MAPA	PR	
5	ERNESTO CARLOS KASPER	ABRABIO	PR	
6	SILVANA BASTOS	CERRADO	PR	
7	JOSE ANTONIO AZEVEDO ESPINDOLA	EMBRAPA	PR	
8	MARINA DAIN SILVEIRA	FBSRG	PR	
9	PEDRO HENRIQUE PEÇANHA DI MARTINO FERREIRA	GS1 Brasil	PR	
10	OTHON ANTONIO DE SÁ PEDREIRA	MF	PR	
11	ALLAN KARDEC MOREIRA MILHOMENS	MMA	PR	
12	MING CHAO LIU	ORGANIS	PR	
13	MARIA BEATRIZ BLEY MARTINS COSTA	PLANTORG	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

14	MARIA DURINGER JACQUES DE LIMA	SEAD	PR	
15	LUIZ CARLOS REBELATTO DOS SANTOS	SEBRAE	PR	
16	ROGERIO PEREIRA DIAS	SMC/MAPA	PR	
17	SYLVIA WACHSNER BOSS	SNA	PR	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

1. Abertura da Reunião e aprovação da Ata da 27ª Reunião Ordinária da CTAO, realizada no dia 21/09/2016, em Brasília-DF – Sr. Luiz Carlos Demattê Filho, Presidente da Câmara. Às dez horas e oito minutos do dia vinte e dois de novembro de 2016, na sala de reuniões do 2º andar, edifício sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Brasília-DF, foi aberta a Vigésima Oitava Reunião Ordinária da Câmara Temática de Agricultura Orgânica – CTAO pelo Sr. Luiz Carlos Demattê Filho, Presidente da Câmara, que saudou a todos e agradeceu a presença. A Ata da 27ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente por meio eletrônico, foi submetida à votação do plenário e aprovada, sem ressalvas, unanimemente. **2. Apresentar as questões envolvendo a nomenclatura de produtos orgânicos. – Sr.^a Katiane Gouveia – Apex Brasil e Discussões pelo Fórum –** A Sr.^a Katiane Gouveia, representante da Apex Brasil, citou Resolução da Camex nº 13/2006, que visa garantir a identificação e mensuração estatística dos registros de exportação e de importação de produtos orgânicos. Ressaltou a importância de haver estatísticas oficiais da exportação de produtos orgânicos na Balança Comercial. A Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM de produtos orgânicos demora até 4 anos para ser liberada. Números oficiais permitirão maior destaque e valorização à produção orgânica. Como alternativas para contornar esse problema, citou criação de Decreto contendo o detalhamento de nomenclatura de orgânicos, através da Casa Civil; pedido de destaque pelo MAPA à Camex; utilização do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, controlado pela Organização Mundial das Aduanas - OMA; e do Sistema Simplificado de Mercadorias, da Receita Federal. Além disso, a CTAO pode encaminhar demanda tratando do NCM à Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC. A Sr.^a Maria Beatriz Bley Costa, representante do Planeta Orgânico, citou o projeto da Alemanha nas áreas de bioeconomia e biodiversidade e que o tema da nomenclatura de produtos orgânicos poderia ser abordado durante o próximo encontro Brasil-Alemanha. O Sr. Rogério Dias, Secretário da Câmara, mencionou o fato de que uma pequena parcela da produção orgânica local vem sendo exportada o que estaria prejudicado a certificação, contrário do que acontece em outros países da América do Sul, que exportam a maior parte dos produtos. Informou que o Comitê Interamericano de Agricultura Orgânica, formado por representantes dos Ministérios da Agricultura dos países americanos, poderá facilitar um acordo entre os componentes do Mercosul ou da América do Sul. Reforçou a necessidade se se perguntar ao Comitê o que seriam esses 2 dígitos já que a maioria dos países da América do Sul, União Europeia e Estados Unidos utilizam 10 dígitos, enquanto que no Brasil utiliza 8 dígitos. Sugeriu reunião entre representante da SRI/MAPA com representantes da CTAO (MF, MDIC, SEAD-PR) para propor encaminhamento para a próxima reunião da CNAPO a esse respeito. A intenção é que a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – CNAPO – elabore Resolução para publicação de Decreto a respeito do detalhamento da nomenclatura. Ressaltou que deve haver uma padronização dos códigos para produtos orgânicos, de forma a compatibilizar com os números utilizados por outros países. Os dados do Cadastro Nacional de Produtos Orgânicos são fundamentais para o controle de qualidade e evitar falsificações. Um bom controle de rastreabilidade e produtos comercializados reduzirá a chance de inconsistência desses dados. É preciso fazer uma campanha de



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

conscientização dos produtores para que os dados sejam devidamente informados no Cadastro Nacional do MAPA. O próximo passo é a implantação de um mecanismo de preenchimento *off-line* de dados pelos produtores orgânicos de forma a facilitar o preenchimento de dados. A **Sr.^a Katiane Gouvêa**, da Apex-Brasil, apresentou seu estudo com as 5 possibilidades levantadas para controle, identificação e estatísticas oficiais ligadas a produção orgânica. O objetivo é ter dados da comercialização de produtos orgânicos, conhecer o mercado, com o intuito de promover e sensibilizar o tema junto as autoridades e expandir a produção e comercialização da produção orgânica brasileiro, tanto no mercado nacional como internacional. O Colegiado deliberou que realizará uma reunião entre representantes da CTAO, MDIC, Apex, Organis, MF, SEAD/PR, SRI/MAPA e CAMEX/PR, para escolher a melhor alternativa, e iniciarmos o pleito junto a entidade responsável. O **Sr. Pedro Peçanha di Martino Ferreira**, representante, da GS1 Brasil, informou que a entidade lida com rastreabilidade de produtos e que os códigos criados pela entidade podem ser utilizados por produtores orgânicos do Brasil. Colocou-se à disposição da CTAO para a construção de um banco de dados contendo esses códigos. O **Sr. Luiz Carlos Rebelatto**, representante do Sebrae, mencionou a importância de uma estratégia para a padronização desses códigos assim como a coleta de dados para que se obtenha informações realistas acerca da capacidade da produção e volumes de importação e exportação. Também, destacou a necessidade de se fazer campanhas demonstrando que esses controles não se constituem em novas burocracias mas garantias para o próprio produtor.

3. Encaminhamentos sobre as Zonas de Produções de Uva - Sr. Ernesto C. Kasper – Ecocitrus. Ao final da reunião, quando da chegada do sr. Ernesto Kasper, houve a comunicação de que este tema está sendo encaminhado e resolvido através da Câmara Setorial de Uva e Vinho, com a participação do MAPA/RS. Desta forma, os encaminhamentos anteriores foram substituídos por esta nova abordagem.

4. Encaminhamentos quanto aos problemas de convivência com milho transgênico – Atuações junto ao Ministério da Agricultura, CTNBIO, CPOrgs, etc. –Sr. Luiz Carlos Demattê Filho – Presidente da CTAO. O Sr. Luiz Carlos Demattê destacou que a complexidade da questão dos produtos transgênicos prejudica o entendimento por parte da maior parcela da população. A contaminação não se restringe aos transgênicos, mas vários outros elementos que têm prejudicado a produção orgânica. O **Sr. Rogério Dias**, Secretário da CTAO, destacou que a abertura de produção transgênica além do nível de tolerância ideal trará um custo altíssimo aos produtores orgânicos, em virtude da necessidade de execução de testes consideravelmente caros. Uma vez que passemos a adotar um nível de tolerância, a exemplo de países europeus que estabeleceram níveis de tolerância de até 0,9% de contaminação involuntária, haverá a necessidade de se quantificar, no milho orgânico brasileiro, estes níveis de contaminação. As análises qualitativas são complexas e muito caras. Esclareceu, portanto, que essa discussão não trata apenas de questões ideológicas, mas dos altos custos envolvidos nessa operação. Propôs que as regras da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio – sejam revisadas, com o auxílio de especialistas na área para a construção de uma base de argumentação científica, e que o pleito seja encaminhado aos diversos órgãos ministeriais que integram a CNAPO para juntos levarem a proposta de contestação à CTNBio, já que as medidas aplicadas atualmente não são eficazes, causando impactos graves na agro biodiversidade. Ressaltou a importância de se construir subsídio jurídico, em forma de Projeto de Lei, de forma a servir para que as prefeituras possam apresentar em fóruns municipais. No caso de áreas livres, deve haver uma lei que garanta a oferta de sementes convencionais, o que poderia envolver a Embrapa. O **Sr. Romeu Matos Leite**, representante do FSPG, mencionou expedientes encaminhados ao Ministério da Agricultura, desde 2009, relativos à Resolução Normativa CTNBio nº 04/2007, que define que a distância entre os milhos transgênico e orgânico seria de até 100m, permitindo que a contaminação tolerada fosse de até 0.9%. O pedido, que se iniciou desde 2009 e se prolongou até o presente momento, era de que os Srs. Ministros da Agricultura interferissem nas regras de convivência. Não houve resposta sobre o pleito. Citou proposta de aumento



da área de convivência para 400m, já encaminhada pela Câmara. Destacou que o setor deve se concentrar em rever as regras de convivência da CTNBio neste momento e definir os prejuízos que produtores sofreram em decorrência da aplicação dessa Resolução, para posteriormente verificar as definições contidas na legislação. Mencionou Lei municipal de Jaguariúna de 2011, que proíbe a produção de transgênicos em seu território. O Sr. **Luiz Dematte**, presidente da CTAO, observou que na cidade de Ipeuna/SP, estão havendo movimentações junto ao poder público para que a cidade seja declarada livre de transgênicos. Solicitou, desta forma que o Sr. Romeu Mattos Leite o encaminhasse a referida legislação do município de Jaguariúna. O Sr. **Luiz Carlos Rebelatto**, representante do Sebrae, reforçou que a medida atual gera custos ao produtor orgânico, pois as distâncias definidas atualmente não têm sido suficientes para garantir que não haja contaminação. Destacou que a legislação atual de orgânicos não proíbe totalmente que haja contaminação involuntária por sistemas transgênicos. A legislação deve ser mais explícita ao definir a circunstância em que um sistema orgânico é contaminado, de maneira a garantir segurança jurídica ao setor. Sugere que seja formado um Grupo de Trabalho, que encaminhará proposta científica contendo a revisão da RN4/2007-CTNBio e elabore argumentação a ser apresentada às CPOrgs. O Colegiado deliberou pela criação do GT, a ser composto por: Sr. Luiz Carlos Rebelatto (Sebrae), Sr. José Espíndola (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa), Sr. Romeu Mattos Leite (Fórum dos Sistemas Participativos de Garantia – FBSPG), Sr. Allan Milhomens (Ministério do Meio Ambiente – MMA), Sr. Elson Borges dos Santos (Subcomissão Temática de Produção Orgânica – STPOrg), Sr. Luiz Carlos Dematté Filho (Fundação Mokiti Okada), Sr.^a Maria Duringer Jacques de Lima (Secretaria Especial de Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Agrário – SEAD/PR); a coordenação será do Sr. Rogério Dias (Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo – SMC/MAPA). A Sr.^a **Maria Beatriz Bley Costa**, representante do Planeta Orgânico, ressaltou que cada país deve definir suas áreas livres de produção transgênica. O Sr. **Elson Borges dos Santos**, representante da STPOrg, sugeriu que a argumentação a ser encaminhada às CPorgs deve ser apresentada na próxima reunião da Câmara. **Encaminhamentos:** convite ao professor Rubens Nodari da UFSC para tratar do tema; e criação do GT; envolvimento das CPOrgs na discussão. O Colegiado também deliberou que o Sr. Luiz Dematte, representante da CTAO na CNAPO levasse este tema a Plenária da CNAPO que acontecerá no dia 23/11/2016 buscando obter o apoio desta Comissão a demanda de mudança das normas de convivência do milho transgênico com as produções não transgênicas.

5. Discussão e encaminhamento quanto as questões de Pesquisa, Desenvolvimento e Educação em Agricultura Orgânica e Agroecologia. (Embrapa, núcleo de agroecologia, grade curricular e cursos nas áreas de ciências agrárias). –Explanações pelo Sr. **José Espíndola – EMBRAPA** e discussões pela plenária.

O Sr. **José Espíndola**, representante da Embrapa, iniciou apresentação a respeito das ações da Empresa com a agroecologia e produção orgânica. No início dos anos 2000, houve a formação de grandes projetos de pesquisa, envolvendo diferentes unidades da Embrapa e outras instituições. O Portfólio de Sistemas de Produção de Base Ecológica foi uma das primeiras ações da Embrapa no Primeiro Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo I. No Planapo II, citou compromissos firmados nas áreas de recursos genéticos e construção de conhecimento, incluindo a ampliação no número de projetos do Portfólio de Sistemas de Produção de Base Ecológica, além da sociabilização do conhecimento e comunicação, entre outras iniciativas. Citou questionário, encaminhado aos membros da CTAO previamente, visando ao levantamento de demandas de pesquisa e desenvolvimento no setor. O questionário será enviado às Comissões da Produção Orgânica – CPOrgs em breve.

O Sr. **Luiz Carlos Rebelatto**, representante do Sebrae, ressaltou que é preciso aplicar os resultados das pesquisas no cotidiano dos técnicos em extensão rural e produtores. O Sr. **José Espíndola**, representante da Embrapa, destacou a importância de os pesquisadores manterem contato com os produtores, de forma a garantir que as pesquisas reflitam as demandas destes. Citou



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0
Gabinete do Ministro
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas
Memória de reunião

cursos de pós-graduação fornecidos por determinadas entidades, permitindo que haja troca entre os pesquisadores e agricultores. O Sr. Rogério Dias informou que o Marco Referencial deve ser revisto; registrou que o Portfólio de Sistemas de Produção de Base Ecológica deve ter seu nome alterado para “Portfólio de Sistemas de Produção de Base Agroecológica”, pois esses sistemas são abordados no Decreto que criou a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). O Colegiado deliberou pelo encaminhamento deste pleito à Embrapa. Também neste tema o Colegiado deliberou que o Sr. Luiz Dematte levasse este tema a reunião plenária da CNAPO buscando, a semelhança do pleito anterior, obter aprovação e apoio da mesma. O Sr. Rogério Dias será o responsável por elaborar o documento. O Sr. Romeu Mattos Leite, representante do FSPG, citou que a CNAPO também encaminhe documento à Empresa tratando do tema. Adicionalmente, sugeriu que a CTAO elabore pleito solicitando a reativação do Fórum Permanente de Agroecologia da Embrapa. O Sr. José Espíndola reforçou a importância de fóruns, como esta Câmara, levarem demandas do setor aos órgãos de pesquisa. O Sr. Othon Antônio Sá de Pedreira, representante do MF, sugeriu que os agentes financeiros sejam envolvidos na divulgação de programas de pesquisa, de maneira a facilitar o financiamento da produção agroecológica. **6. Organização da Conferência Nacional de Agroecologia: Explanações, ações e encaminhamentos – Sr. Rogério Dias – Secretário da CTAO e Sr.^a Silvana Bastos – Assessora técnica do Instituto Sociedade, População e Natureza ISPN.** O item não foi abordado nesta Reunião. **7. Definição sobre representante suplente da CTAO na CNAPO –Sr. Luiz Carlos Demattê Filho – Presidente da CTAO.** O Sr. Ernesto C. Kasper, representante da Ecocitrus, será o suplente do Sr. Luiz Carlos Demattê Filho na CNAPO. **8. Assuntos Gerais – A Sr.^a Isabel Regina Flores Carneiro,** Supervisora da Câmara, apresentou as datas das Reuniões Ordinárias da CTAO no ano de 2017. O Sr. Rogério Dias, citou o Congresso Brasileiro de Agroecologia, evento que ocorrerá em setembro de 2017, em Brasília-DF. Houve a menção de propormos um evento de agricultura orgânica durante o Congresso de Agroecologia e que a CTAO ficaria responsável de propor uma grade de palestras. Sr. Rogério Dias enfatiza que este evento permitirá ampliar o espaço para a produção orgânica. Informou que a intenção é atrelar o calendário das Reuniões da CTAO ao da CNAPO e comprometeu-se a encaminhar à ACST as datas definitivas das reuniões da Comissão em 2 dias. O Colegiado solicitou revisão das datas das Reuniões. **9. Encerramento** – Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente deu encerramento à reunião, às doze horas e cinquenta e sete minutos, e eu, Andressa Tenório da Silva, lavrei a presente ata. Relatora: Andressa Tenório da Silva – Revisora: Isabel Regina F. Carneiro. Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - ACST/MAPA.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0
Gabinete do Ministro
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas
Memória de reunião

Arquivo	Descrição
---------	-----------